



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:<http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14208>

#PROJETO INOVAJOR: O JORNALISMO AFIRMANDO A ACESSIBILIDADE E A DIVERSIDADE ÉTNICA NA UFT

#INOVAJOR PROJECT: JOURNALISM AFFIRMING ACCESSIBILITY AND ETHNIC DIVERSITY AT UFT

#PROYECTO #INOVAJOR: PERIODISMO QUE AFIRMA LA ACCESIBILIDAD Y LA DIVERSIDAD ÉTNICA EN LA UFT

Ana Luisa Duarte de Miranda¹
Aristóteles de Almeida Aires Júnior²
Carlos Fernando Franco Autor³
Jardeane Reis de Araújo⁴
Kaio Alexandre da Silva Carvalho⁵

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: duarte.miranda@mail.uft.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins.

³ Professor do curso de Jornalismo, vice-coordenador do projeto Inovajor. Orcid 0000.0003.1363.1082

⁴ Mestranda da Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Porto Nacional, Tocantins; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2691351122353216>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9463-3380>. E-mail: jardeane.araujo@outlook.com.

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: kaio.alexandre@mail.uft.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8146-6042>

Kauê Barbosa N. S. Guerra⁶
Kleidiane Araújo da Silva⁷
Mayla Dias Karajá Amorim⁸
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi⁹
Nívea Maria Guilherme Ayres¹⁰

RESUMO

O projeto Inovajor teve o objetivo promover o protagonismo dos acadêmicos e estimular o monitoramento de acesso aos conteúdos educativos, teóricos e habilidades técnicas para alunos com deficiência física, indígenas e quilombolas do curso de jornalismo da UFT. Promover canais de comunicação midiáticos que permitissem o protagonismo desses alunos, estimulando a troca de saberes e experiências de acessibilidade nas universidades, as inovações propostas por startups e empresas que promovem aplicativos e instrumentos para oferecer melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência. A metodologia participativa permitiu a inserção de novos atores que foram decisivos para acrescentar experiências, principalmente para os alunos com baixa visão ou cegos. O resultado das ações dá mostras de que se obteve um resultado satisfatório tanto para os monitores e tutora, uma vez que aprofundaram as técnicas de produção jornalística, bem como para os alunos público-alvo do projeto, que participaram exitosamente da experiência com o Inovajor.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Acessibilidade; Inclusão; Jornalismo.

ABSTRACT

The Inovajor project aimed to promote the role of academics and encourage the monitoring of access to educational, theoretical and technical skills for students with physical disabilities, indigenous people and quilombolas of the UFT journalism course. To promote media communication channels that would allow these students to play a leading role, encouraging the exchange of knowledge and accessibility experiences in universities, the innovations proposed by

⁶ Acadêmico do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: kaue.nogueira@mail.uft.edu.br

⁷ Acadêmica do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: araujo.kleidiane@mail.uft.edu.br

⁸ Acadêmico do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: maylakaraja@gmail.com

⁹ Doutora em Geografia, Docente no curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: mariaf@uft.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1713-8332>

¹⁰ Acadêmica do Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, Tocantins. E-mail: nivea.guilherme@mail.uft.edu.br

startups and companies that promote applications and instruments to offer better quality of life to people with disabilities. The participatory methodology allowed the insertion of new actors who were decisive to add experiences, especially for students with low vision or blindness. The result of the actions shows that a satisfactory result was obtained both for the monitors and the tutor, since they deepened the techniques of journalistic production, as well as for the students who are the target audience of the project, who successfully participated in the experience with Inovajor.

KEYWORDS: Innovación; Accesibilidad; Inclusión; Periodismo.

RESUMEN

El proyecto Inovajor tuvo como objetivo promover el papel de los académicos y fomentar el seguimiento del acceso a las competencias educativas, teóricas y técnicas de los estudiantes con discapacidad física, indígenas y quilombolas de la carrera de periodismo de la UFT. Impulsar canales de comunicación mediáticos que permitan a estos estudiantes jugar un papel protagónico, fomentando el intercambio de conocimientos y experiencias de accesibilidad en las universidades, las innovaciones propuestas por startups y empresas que promuevan aplicaciones e instrumentos para ofrecer una mejor calidad de vida a las personas con discapacidad. La metodología participativa permitió la inserción de nuevos actores que fueron determinantes para sumar experiencias, especialmente para estudiantes con baja visión o ceguera. El resultado de las acciones muestra que se obtuvo un resultado satisfactorio tanto para los monitores y el tutor, ya que profundizaron en las técnicas de producción periodística, como para los estudiantes que son el público objetivo del proyecto, quienes participaron exitosamente de la experiencia. con Inovajor.

PALABRAS CLAVE: Innovación; Accesibilidad; Inclusión; Periodismo.

INTRODUÇÃO

O trabalho do professor tem muito em comum com o trabalho do jornalista, esses dois profissionais precisam perceber o mundo como José Ortega y Gasset, através da perspectiva do sujeito, olhar o mundo com os olhos abertos, de modo a poder falar das coisas a partir da perspectiva de onde o sujeito se situa, de quem o contempla. Para Ortega (1998) o entendimento é uma questão de perspectiva, que totaliza a natureza e o entendimento para captar a autêntica realidade.

Neste relato de experiência em que, o eu e o mundo é percebido de forma concreta e indivisível, o núcleo da vida, objeto de experimentação e observação foram as relações entre professores e alunos, entre alunos e alunos, e entre

todos, numa perspectiva institucional, na construção de políticas afirmativas, nos desafios das políticas da educação que visam inserir cada vez mais as diferenças, ou seja, as várias perspectivas.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) será este núcleo de vida, diverso, reverso e pleno de perspectivas. O Tocantins está situado na região norte, fazendo limite com os estados de Goiás ao sul, Mato Grosso a oeste e sudoeste, Pará a oeste e noroeste, Maranhão a norte, nordeste e leste, Piauí a leste e Bahia a leste e sudeste. A capital Palmas é uma cidade planejada e menos populosa se comparada às outras capitais brasileiras, com uma população de 306.296 habitantes, segundo dados do IBGE (2020).

A localização territorial do Estado do Tocantins é delimitada por municípios que apresentam espaços rurais e urbanos, alguns com baixo desenvolvimento humano, devido ao processo de ocupação territorial do Estado que fazia parte do norte goiano. (MARQUES, 2019, p. 113).

Essas constatações servem apenas para apontar a importância estratégica da Universidade Federal do Tocantins, na formação da juventude. A UFT recebe uma quantidade representativa de alunos provenientes do interior. Dados da UFT mostram que no ano de 2017 mais da metade (52%) dos já matriculados na Universidade eram pessoas provenientes da Região Norte, sendo 43% do próprio estado do Tocantins. Goiás e Maranhão são, respectivamente, o segundo e o terceiro estados com mais novos estudantes na Instituição. (UFT, 2017)

A UFT tem este grande desafio institucional: suprir as demandas de formação acadêmica de parcela da população brasileira situada na segunda região de maior desigualdade econômica e de latente miscigenação populacional e que na intercessão territorial concentra grande parte de indígenas e quilombolas do País.

A par dessas constatações, o Projeto Institucional de Inovação Tecnológica (PIIP) desenvolvido no curso de jornalismo da UFT, o Projeto Inovajor 2021.2 teve o objetivo de respaldar os estudantes indígenas, procedentes de quilombos e com renda baixa, que historicamente apresentam desempenho inferior. O Inovajor também teve por objetivo discutir as necessidades educacionais de alunos PcDs.

Estimativas acerca da deficiência física no Brasil

No Brasil, estima-se que há 1,3% da população portadora de alguma deficiência física, destes 0,3% da população já nasceu com a deficiência e 1,0% a adquiriu em decorrência de doença ou acidente. 46,8% das pessoas com deficiência possuía grau intenso ou muito intenso de limitações, ou ainda não conseguia realizar as atividades habituais e 8,4% da população com deficiência física frequentava algum serviço de reabilitação. (IBGE, 2018).

Dados do Censo da Educação de 2018, mostram que a UFT atendeu a 232 estudantes com deficiência, o que representava 1,4% do total de matriculados. A universidade tem 14 docentes portadores de alguma deficiência, representando 1,16% do total de docentes da instituição.

O Projeto de Inovação Pedagógica Inovajor, teve como objetivo principal dar protagonismo aos alunos mais vulneráveis social e economicamente, além de discutir os problemas que dificultam a permanência de alunos indígenas, quilombolas e PcDs, no âmbito do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

Dados sobre a acessibilidade

Dentre os vários problemas que afetam a acessibilidade dos alunos, um dos mais complexos identificados em alunos do curso de jornalismo para a integralização das atividades está a cegueira. Segundos dados do Site Louis Braille, do total da população brasileira, 23,9% (45,6 milhões de pessoas) declararam ter algum tipo de deficiência, dentre as deficiências declaradas, a mais comum foi a visual, atingindo 3,5% da população.

Outros problemas, motores (2,3%), intelectuais (1,4%) e auditivos (1,1%) atingem menos a população. Segundo dados do World Report on Disability 2010 e do Vision 2020, a cada 5 segundos, 1 pessoa se torna cega no mundo. Além disso, do total de casos de cegueira, 90% ocorrem nos países emergentes e subdesenvolvidos.

Diante deste cenário, o Projeto Inovajor aprofundou as discussões inicialmente levantadas sobre as possibilidades de aproveitamento dos alunos cegos no curso. O problema da cegueira é bastante impactante para o aprendizado, neste

sentido o Inovajor buscou levantar o que existe no mercado que facilita a acessibilidade das pessoas desprovidas de visão. O curso de jornalismo teve experiência acadêmica com duas alunas cegas.

Estimular as bases da pesquisa sobre a cegueira

A cegueira é um problema de saúde que impacta o pleno desenvolvimento dos alunos, principalmente na orientação textual e no que o curso exige de habilidade visual, buscou-se estabelecer experiências exitosas de alunos cegos seja na própria UFT como fora dela.

A inovação é uma ponta criativa do processo produtivo que encarna o avanço tecnológico. As empresas de tecnologia são as que mais crescem no mundo, segundo dados da revista Época (2021). Neste sentido, buscou-se entender os processos de startups que visam investir na produção de aplicativos para auxiliar as pessoas cegas ou com baixa visão, bem como surdos e mudos e cadeirantes. Esta etapa foi fundamental para que os alunos monitores e os envolvidos na temática conseguissem identificar os melhores meios para auxiliar os alunos cegos, cadeirantes e com problemas de audição e surdez ou uma delas.

1ª live - Apresentação de Reginaldo e de sua história de vida para os alunos do curso de jornalismo, aberta para professores e comunidade externa.

Figura 1: Arte de Mayra Karajá, chamada da live de Reginaldo Pãnrã



Fonte: autores

O resultado desta ação foi a sensibilização da aluna cega do curso de jornalismo, Polyana, na ocasião no 4º período do curso. O alcance da live na comunidade externa, resultou em mais três contatos que foram muito importantes para o encaminhamento das ações do projeto que foram: as experiências de Pedro Oliveira, aluno cego que faz doutorado na Universidade da Califórnia, em Berkeley, USA e Reginaldo Pãnrã, aluno indígena que concluiu o curso de Biologia no campus de Porto Nacional pela UFT serviram para estimular a aluna Pollyana, que cursa jornalismo, no 5º período. O compartilhamento da live realizada com a professora Dra. Joana Belarmino, pesquisadora de acessibilidade para cegos nos jornais e blogs de notícia, da UFPB, também foi estimulante para estabelecer a autoconfiança da aluna.

O compartilhamento das lives também chegou ao conhecimento do Instituto dos Cegos do Paraná, que passou a integrar o projeto na condição de indicar pesquisas sobre a cegueira, além de abrir informações sobre o mercado de trabalho para cegos e outras formas de socialização das pessoas cegas. (NEGRAES, 2020).

Os alunos monitores foram responsáveis pela produção e apoio do podcast “Cego é quem não quer ver: desafiando o mercado de trabalho”, com a participação de todos os cinco personagens cegos: Pedro de Oliveira (doutorando-Portugal), Joana Belarmino (Profa. Dra. UFPB), Reginaldo Pãnrã (biólogo - UFT), Ênio Rodrigues (Instituto dos Cegos da UFPR) locução da aluna Pollyana (aluna de jornalismo-UFT), feita a partir de um roteiro elaborado com o apoio dos monitores, mais especificamente realizada pelo aluno monitor Aristócrates Júnior, que também utilizou as informações de Negraes.

Mães Atípicas

A ampliação das pesquisas e das discussões acerca da acessibilidade no âmbito da UFT possibilitou que outros temas também importantes fossem agregados ao projeto, e um deles é o Mãe Atípicas.

Mãe Atípicas é como se denominam as mães de pessoas com deficiência grave, como aquelas que foram vítimas de paralisia cerebral, dentre outros problemas graves. As mães Atípicas passaram a ser um público importante para o Inovajor; principalmente as mães de alunos da UFT.

Identificou-se ao longo das ações do Inovajor a carência de assistência a essas mães que precisam de apoio psicológico e orientação para poder lidar melhor com o cotidiano dos filhos e promover a qualidade de vida desses indivíduos, principalmente melhorando a acessibilidade, o ensino e a qualidade da permanência desses alunos na instituição.

Como resultado formou-se uma rede de apoio às Mães Atípicas com a inclusão do curso de enfermagem, curso de Artes-Teatro- curso de Assistência Social - a principal ação foi a assistência disponibilizada pela UBS campus de Palmas para as Mães Atípica da comunidade externa e mães atípicas de alunos da UFT.

Neste sentido, a acessibilidade passou a permear os demais pontos que inicialmente eram objeto do projeto: o acompanhamento e monitoramento sistemático de alunos quilombolas e alunos indígenas.

Atenção aos alunos indígenas e quilombolas

A UFT tem um papel de protagonismo na política de inserção de alunos indígenas nas universidades públicas do Brasil. Foi a primeira universidade brasileira a instituir as cotas indígenas, um marco na luta pela democratização do ensino e do acesso às populações mais marginalizadas no Brasil.

No ano de 2004, o Conselho de Pesquisa e Extensão da UFT, criou o Programa Política de Cotas que fixa um percentual de 5% das vagas nos cursos de graduação, reservando aos indígenas acesso aos cursos de graduação da UFT. Em 2013, a Universidade estabelece a destinação, aos estudantes quilombolas, também o percentual de 5% (cinco por cento) do total das vagas em todos os cursos de graduação.

A Lei 12.711/2012 determina que em quatro anos (até 2016) as Universidades e os Institutos Federais de Ensino deverão reservar 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, com subcotas para estudantes de baixa renda, pretos, pardos e indígenas. A Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências.

O documento divulgado pela Proex (SANTANA, 2020) aponta que a relação entre ingresso e evasão indígena na graduação e Pós-Graduação de alunos na UFT até o ano de 2020 é de: 908 ingressantes; 404 evadidos e 136 formados.

O mesmo documento sobre os alunos quilombolas da graduação e pós-graduação mostra que até 2020 ingressaram 929 alunos quilombolas; 257 alunos evadiram e 47 conseguiram se formar.

Dados acerca da cegueira entre os indígenas

Dados do Censo Demográfico do ano de 2010 disponibilizados pelo IBGE e cruzadas as variáveis cor/raça e deficiência denominada no banco como “características gerais da população, religião e deficiência”, aponta que 1,9% da população indígena apresenta algum dos tipos de deficiências investigadas, sendo que a maior incidência está no sexo feminino (1,10%).

As deficiências visual e física apareceram mais no sexo feminino e as deficiências auditiva e mental/intelectual teve prevalência no sexo masculino. Conclui-se que existe a necessidade de elaborar censos demográficos específicos para mapear a situação da população indígena com deficiência no que se refere aos tipos de deficiências, acesso aos sistemas de saúde e educação.

O projeto buscou a participação de lideranças indígenas para identificar problemas sistêmicos que dificultam a relação dos alunos indígenas com os não indígenas e demais pessoas da comunidade universitária.

Identifica-se que:

1. Atualmente há um número de alunos indígenas que não conseguem concluir os cursos, mas permanecem na residência universitária indígena.
2. Há uma permanência complicada e que exige maior atenção da UFT no que diz respeito à segurança e atitudes adequadas de alunos que permanecem no convívio na residência. (excesso de consumo de bebidas com álcool)
3. As bolsas e assistências destinadas aos alunos indígenas são realizadas pelos dados do sistema conhecido como CUBO que exige documentos que comprovem renda familiar e etc. Ocorre que a maior parte dos indígenas são provenientes de aldeias onde a fonte econômica é a roça de toco, pequenas plantações, que não gera comprovação de renda, o que dificulta o acesso desses alunos às bolsas.
4. Os estudantes não se sentem acolhidos satisfatoriamente, nem pelos colegas de turma, nem pelos professores, expressando o conflito do preconceito racial.

5. Há indícios de problemas de depressão, isolamento social entre alguns alunos.

Os tópicos acima levantados foram registrados em entrevistas realizadas por uma live que foi mediada pela monitora indígena Mayla Karajá. As mesmas informações foram subsídios para que a equipe produzisse o podcast "Somos Indígenas, mas não somos iguais".

Resultado com alunos Quilombolas

As respostas obtidas com os alunos quilombolas são mais positivas do que as obtidas com os alunos indígenas. Para os alunos quilombolas a maior dificuldade ainda é a questão das dificuldades em conseguir as bolsas de estudo, pelos mesmos motivos que foram citados pelos alunos indígenas.

Há o reconhecimento pela importância das cotas para entrada e que entendem como um direito conquistado. Considera-se que os maiores problema que os alunos quilombolas apresentam para ter um maior aproveitamento no processo de ensino-pesquisa e extensão ainda são:

1. Dificuldade de atender às exigências do Piso e do Cubo para poder se enquadrar e conseguirem os benefícios de auxílios e bolsas de assistência, dificuldade que são semelhantes aos alunos indígenas, que estão relacionadas à falta de documentos comprobatórios de renda.

2. Moradia adequada e próxima aos câmpus

3. Acolhimento adequado

4. Preconceito

Podemos considerar que o PIIP- Inovajor do curso de Jornalismo foi uma rica experiência para as pessoas que nele se envolveram. Como Ortega y Gasset (1998) podemos considerar finalmente que é imoral pretender que uma coisa desejada se realize magicamente, simplesmente porque a desejamos. Só é moral o desejo acompanhado da severa vontade de prover os meios da sua execução”.

Referências

Acessibilidade - Políticas Afirmativas. Listen to this episode from INOVAJOR on Spotify. Siga o Inovajor nas redes sociais @inovajor.uft

open.spotify.comhttps://open.spotify.com/episode/0qVhGe978Uk84kRUWsAGH
o?si=4PxVbRaYRHep2s823v2QgA

AGÊNCIA BRASIL. OMS estima 2,5 bilhões de pessoas com problemas auditivos em 2050. **Agência Brasil**, [S. l.], 15 jul. 2021. Saúde. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/oms-estima-25-bilhoes-de-pessoas-com-problemas-auditivos-em-2050>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília-DF, 29 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 21 jan. 2022.

_____. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília-DF, 23 abr. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 19 dez. 2021.

DOCUSIGN. **A História da Inovação em 50 Acordos**. [S. l.: s. n.], [2019]. Disponível em: https://www.docusign.com.br/sites/default/files/a_historia_da_inovacao_em_50_acordos.pdf?utm_campaign=LATAM_DEM_PROS_History_of_innovation_2020-06_Autoresponder&utm_medium=email&utm_source=Eloqua. Acesso em: 18 dez. 2021.

EUROPEAN COMMISSION. **International Digital Economy and Society**. Index 2018. Disponível: <https://digitalstrategy.ec.europa.eu/en/library/international-digital-economy-and-societyindex-2018>. Acesso em: 12 abr. 2021.

HARARI, Yua Noah. **Sapiens uma breve história da humanidade**. LP&M Editora, São Paulo, 2015.

MARQUE, Nilton. **Desenvolvimento Regional do Tocantins**. Universidade Federal do Tocantins Tocantins, EDUFT, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1295>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Censo demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil**. (2019). Ministério da Saúde, 08 maio de 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cinthia-ministerio-da-saude>. Acesso em: 19 set. 2021.

NEGRAES, Manoel. **Histórias e memórias do Institutos dos cegos**. 1 ed. Curitiba, 2019. <https://www.novoipc.org.br/institucional/livro-historias-e-memorias-do-ipc>

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. (2020). <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ORTEGA Y GASSET, J. **Temas de viaje**. El espectad IV. Obras completas. 3ª reimpr.. v. II. Madrid: Alianza, 1998, 378 p.

SANTOS, Anaise de Santana. **Inclusão digital na biblioteca universitária: desenvolvimento de competência informacional nos usuários cegos e com baixa visão do Espaço Acessibilidade da BICEN**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1775>. Acesso em: 26 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **A UFT é destaque na inclusão de estudantes e docentes com deficiência e lança campanha**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26669-uft-destaque-inclusao-estudantes-e-docentes-com-deficiencia-lanca-campanha>. Acesso em: 13 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **(PROEX) Ações afirmativas na UFT: políticas de ingresso e permanência de indígenas e quilombolas na UFT**. Disponível em: <http://docs.edu.br>